



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE LETRAS**

ELUANNE ALESSANDRA DE AZEVEDO COLARES

**UM ESTUDO SOBRE OS TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA NÃO TUPI NO
MUNICÍPIO DE INHANGAPI-PARÁ**

Castanhal, PARÁ

2018

ELUANNE ALESSANDRA DE AZEVEDO COLARES

UM ESTUDO SOBRE OS TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA NÃO TUPI NO
MUNICÍPIO DE INHANGAPI-PA

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do grau de licenciado em letras (habilitação em língua portuguesa). Faculdade de letras do Campus Universitário Federal de Castanhal-PA, Universidade Federal do Pará. Área da Linguística. Orientador: Prof^a DR^a Carmem Lúcia Reis Rodrigues

Castanhal, Pará

2017

UM ESTUDO SOBRE OS TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA NÃO TUPI NO
MUNICÍPIO DE INHANGAPI-PA

Trabalho de conclusão de curso apresentada como requisito necessário para
obtenção do grau de Licenciado em Letras.

ELUANNE ALESSANDRA DE AZEVEDO COLARES

Trabalho de conclusão de curso apresentado em 22/02/2018

Orientadora Prof^a DR^a Carmem Lúcia Reis Rodrigues

1^a Examinador(a) prof^a Msc. Eliene Rosa Chaves- Universidade Federal do Pará
PARFOR-(Avaliadora)

Dedico este trabalho a Deus criador do universo, ao meu amigo Manoel e a minha avó Helena Colares.

AGRADECIMENTOS

Em especial agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela família maravilhosa que tenho, por sempre me ajudar nos momentos difíceis da minha vida e por me proporcionar essa conquista.

Além disso, que sem a ajuda dos meus pais Maria Leila Azevedo e Aloisio Colares, e sem o apoio dos meus irmãos Euller e Aloisio Júnior- eu amo vocês, tenho orgulho de fazer parte dessa família- a realização desse sonho que parecia distante, não seria possível, pois apesar das dificuldades, sempre auxiliaram os meus estudos de forma impecável.

Dedico esse sonho realizado a minha bisavó Eulácia Azevedo falecida há 11 anos e minha avó Raimunda Maria Azevedo falecida há 6 anos- meu amor por vocês é eterno. Infelizmente, não terei a presença de ambas nesse momento especial da minha vida, mas tenho certeza que elas estão orgulhosas do meu feito.

Elas sempre estarão no meu coração, sou grata pela ajuda delas na minha vida pessoal, nos meus estudos e por elas terem cuidado de mim nos momentos bons e ruins.

Essa conquista tem muita importância para mim, pois sempre estudei em escolas públicas, e passei por muitas dificuldades ao se tratar do ensino público precário, mas sempre busquei superar esses obstáculos trazidos pela falta de um ensino público de melhor qualidade.

Em suma, agradeço aos meus professores pela formação intelectual, obtida no âmbito acadêmico, no qual me proporcionou novas descobertas acerca da educação.

Agradeço a minha professora orientadora Dr^a Carmem Lucia Rodrigues, que me orientou na realização desse trabalho de conclusão de curso, que contribuíram para meu crescimento intelectual. É uma pessoa extraordinária de muita humildade e repleta de inteligência.

Ao meu grupo de pesquisa e estudos (Hosana Gabriela, Leiliane Mendonça, Rainara Costa, Rafaela Carla e Tatiana Santana), obrigada pela amizade, pelos momentos incríveis que passamos na Universidade e em outros locais, obrigada pelos ensinamentos na hora dos grupos de estudos.

À minha querida turma de letras-português (2013), admiro e amo todos vocês. Aprendi muito nesses 05 anos de convivência, afinal somos a família LP, e sou grata por fazer parte dessa turma especial, sempre me lembrarei de vocês com muito amor.

RESUMO

Este trabalho, apresenta um estudo acerca da análise dos topônimos de etimologia não tupi do município de Inhangapi-Pa, tendo como objeto de estudo as comunidades do referido município. Para tanto, propõe-se como objetivo geral é analisar os topônimos de etimologia não tupi que nomeiam as comunidades do município de Inhangapi-Pa, situado ao norte do município de Castanhal. E como objetivos específicos: busca-se descrever a etimologia dos topônimos de origem não tupi do município de Inhangapi-Pa, levando em consideração os dicionários etimológicos de Bechara (2011); Cunha (2010); Guerios (1973) e Machado (1984). Apresentar a descrição morfológica dos topônimos e Classificar os designativos pesquisados de acordo com a classificação taxonômica sugerida por Dick (1990). O trabalho está fundamentado na perspectiva teórica de Dick (1990) e em trabalhos pesquisados que seguem a mesma linha de pesquisa teórico-metodológica na área da pesquisa toponímica, como Andrade (2006), Dargel e Ribeiro (2014), entre outros. Para o desenvolvimento do trabalho, foram seguidas algumas etapas, a saber: a) a identificação e a seleção do objeto de estudo; b) a análise etimológica; c) análise estrutural e d) classificação toponímica, ancorada na proposta de Dick (1990). A partir dos resultados da pesquisa, a estrutura morfológica mais recorrente foi a composta, dentre os 20 topônimos analisados. Em se tratando da classificação taxonômica, a taxa mais produtiva foi do hodotopônimo, tendo relação semântica as vias de comunicação rural ou urbana, sendo de natureza Antropo-cultural. Isso mostra que a cultura do homem local, foi a base para o ato de nomeação das referidas comunidades.

Palavras-chave: Topônimos. Inhangapi-PA. Comunidades. Nomes não Tupi. Topônimos

ABSTRACT

This work presents a study about analysis of the place names of etymology not tupi of municipality of Inhangapi-Pa, having as object of study the communities of the municipality. To this end, it is proposed as a general goal is to analyze the place names of etymology not tupi naming communities of the municipality of Inhangapi-Pa, located north of the municipality of Marikina city. And as specific objectives: the aim is to describe the etymology of place names of origin not tupi of municipality of Inhangapi-Pa, taking into consideration the etymological dictionaries of Bechara (2011); Wedge (2010); Guerios (1973) and Axe (1984). Present the morphological description of place names and sort the designativos searched according to taxeonômica classification suggested by Dick (1990). The work is based on theoretical perspective of Dick (1990) and in jobs surveyed which follow the same line of research in the area of theoretical-methodological research locative, as Andrade (2006), Dargel and Ri ... This work presents a study about analysis of the place names of etymology not tupi of municipality of Inhangapi-Pa, having as object of study the communities of the municipality. To this end, it is proposed as a general goal is to analyze the place names of etymology not tupi naming communities of the municipality of Inhangapi-Pa, located north of the municipality of Marikina city. And as specific objectives: the aim is to describe the etymology of place names of origin not tupi of municipality of Inhangapi-Pa, taking into consideration the etymological dictionaries of Bechara (2011); Wedge (2010); Guerios (1973) and Axe (1984). Present the morphological description of place names and sort the designativos searched according to taxeonômica classification suggested by Dick (1990). The work is based on theoretical perspective of Dick (1990) and in jobs surveyed which follow the same line of research in the area of theoretical-methodological research locative, as Andrade (2006), Dargel and Ri ... among others. For the development of the work, were followed a few steps, namely: a) the identification and selection of the object of study; b) etymological analysis; c) structural analysis and d) rating locative, anchored in the draft Dick (1990). From the search

results, the morphological structure more applicant was composed of 20 place names. When it comes to taxeonômica classification, the most productive tax was hodotopônimo, having semantic relationship communication routes rural or urban, Anthro-po-cultural nature. This shows that the culture of the local man, was the basis for the naming of such communities Act. Keywords: place names. Inhangapi-Pa. Not Tupi names communities. Place names

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: CLASSIFICAÇÃO TAXEONÔMICA SUGERIDA POR DICK -----	18
QUADRO 02: TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA NÃO TUPI -----	23
QUADRO 03: ANÁLISE DOS TOPÔNIMOS PESQUISADOS -----	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
1.2 O Signo Linguístico	15
1.3 O Signo Toponímico	16
1.4 A Motivação Toponímica.....	17
1.5 A Estrutura Morfológica do Topônimo.....	17
1.6- A Classificação Taxeonomica	18
2. METODOLOGIA	23
2.1 Tipo e Abordagem de Pesquisa	23
3. ANÁLISE DOS TOPÔNIMOS PESQUISADOS	26
3.1 Histórico do município de Inhangapi	26
3.2 Análise dos dados.....	27
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIA	36
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu a partir da participação no grupo de estudos, “Toponímia Paraense de origem indígena” coordenado pela professora Dra. Carmen Lúcia Rodrigues na Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal.

Esse grupo de pesquisa, tem como enfoque a ciência Toponímica, na qual estuda os nomes de lugares, sendo a mesma uma sub-área da Onomástica, da linguística que tem como objeto de estudo os nomes próprios. A outra sub-área da Onomástica é, a Antroponímia que especificamente estuda os nomes próprios de pessoas. Assim, minha participação no referido grupo norteou a elaboração do deste trabalho, intitulado “Um estudo sobre os topônimos de etimologia não tupi do município de Inhangapi-Pa”.

O interesse por esse estudo surgiu, por eu ser moradora de uma comunidade quilombola de Inhangapi-Pa, e por ter surgido uma inquietação, acerca da nomeação das comunidades do referido município, interessava-me, assim, ter conhecimento da origem desses nomes. Nesse sentido, percebi a grande recorrência da língua portuguesa, originária do latim, nessas nomeações, levando em consideração a influência que o denominador possui no ato de nomear.

Ademais, é válido ressaltar que o interesse por essa pesquisa surgiu, também, devido à carência de trabalhos dessa natureza no município. A esse respeito tem-se conhecimento de apenas um Trabalho de Conclusão de Curso sobre a toponímia de origem indígena de Inhangapi, no qual aborda um estudo lexicográfico toponímico acerca de 15 comunidades do município pesquisado (RODRIGUES, 2015)

É de suma importância explicitar a importância que o homem, como denominador, exerce na nomeação dos lugares. Isso acontece, devido o denominador perceber as características relevantes de um determinado local, e através da sua visão peculiar desse local ele o batiza.

É importante destacar que o município de Inhangapi faz parte da mesorregião metropolitana de Belém, e possui uma extensão de 473,20 km², estando ao norte do município de Castanhal. Com efeito, o objetivo geral desse trabalho é analisar os topônimos de etimologia não tupi usados para nomear as comunidades do município de Inhangapi-Pa. Como objetivos específicos, pretende-se: Descrever a etimologia dos topônimos de origem não tupi do município de Inhangapi-Pa, levando em

consideração os dicionários etimológicos de Bechara (2011); Cunha (2010) e Guerios (1973). Apresentar a descrição morfológica dos topônimos. Classificar os topônimos pesquisados de acordo com a classificação taxonômica sugerida por Dick (1990).

Este trabalho está fundamentado nos pressupostos teóricos metodológicos de Dick (1990), que considera na análise dos topônimos o estudo de sua etimologia de sua estrutura, classificando-os em (simples, composto e híbrido); e de sua motivação, por meio da classificação taxonômica, que elucida a motivação toponímica no processo de nomear um determinado lugar.

Tratando-se da organização geral deste trabalho, sua divisão compreende três capítulos. O primeiro capítulo trata da fundamentação teórica, onde se aborda, a respeito da ciência toponímica seu conceito e suas características. Em seguida, trata-se do signo linguístico, tendo como enfoque a teoria de Saussure, e, portanto, levando em consideração o caráter arbitrário do signo. Na sequência, apontamos as peculiaridades do signo toponímico, enfatizando seu caráter motivacional e também, fazendo um paralelo deste com a noção de 'arbitrariedade' apresentada por Saussure. Aborda-se ainda, ancorando-se em Dick (1990), a estrutura morfológica do topônimo, e sua classificação taxonômica. O segundo capítulo, sobre a metodologia da pesquisa explica a abordagem realizada no trabalho e o tipo de pesquisa adotado, tratando também sobre as etapas metodológicas seguidas para o desenvolvimento do trabalho. E o capítulo seguinte, que apresenta a análise dos topônimos mostra a análise dos mesmos, em consequência com os pressupostos metodológicos de Dick (1990). Dessa forma, se alcança a conclusão da pesquisa.

1-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo consiste nas seguintes temáticas: a ciência toponímica; o signo linguístico, o signo toponímico; a motivação toponímica, a estrutura morfológica do topônimo, e a classificação taxonômica.

No que se refere a primeira temática são abordados os aspectos teórico-metodológicos da ciência toponímica, com suas definições, e o seu objeto de estudo.

Na segunda temática, aborda-se o conceito de signo linguístico e suas características, tendo como enfoque teórico os estudos de Saussure. A terceira temática aborda o signo toponímico e sua definição. No que tange às demais temáticas, discorre-se na sequência, acerca da motivação toponímica, e da estrutura morfológica do topônimo e por fim a classificação taxonômica sugerida por Dick (1990). Para tanto, a realização dessa pesquisa ocorreu a partir de estudos acerca da ciência Toponímica, fazendo uma abordagem sobre a influência do léxico acerca da nomeação.

1.1 A Ciência Toponímica

A toponímia é uma sub-área da Onomástica que estuda os nomes de lugares. A Onomástica, por sua vez, tem como objeto de estudo os nomes próprios, e possui como desdobramentos a Antroponímia que estuda os nomes de pessoas, e a Toponímia, já mencionada anteriormente.

Nesse sentido, segundo Andrade:

Toponímia vem do grego *topos* “lugar” e *onoma* “nome”, estuda o nome dos lugares e designativos geográficos: físicos, humano, antrópico ou cultural. As particularidades da toponímia são em a busca pela etimologia, o caráter semântico da palavra e suas transformações linguísticas, principalmente, as fonéticas-fonológicas e as morfológicas (ANDRADE, 2006. p. 116).

Assim, a toponímia busca, a partir de seus estudos, a origem e o significado dos nomes de lugares de uma determinada área. Por ser uma disciplina com caráter interdisciplinar, ela tem despertado o interesse de muitos estudiosos de outras áreas, como por exemplo da história, da geografia e da própria linguística, dentre outras.

Desse modo, a toponímia passou a ser objeto de estudo para essas ciências, Dick (1990, p.16) afirma que “antes de tudo, a toponímia é um imenso complexo lingou-cultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não exclusivamente”.

Isso mostra, a influência que o topônimo exerce em outras áreas do conhecimento, e a importância que o topônimo atribui para as ciências citadas acima. Dessa forma, um estudo sobre o topônimo, demonstra características da comunidade da qual ele faz parte.

O léxico toponímico é compreendido, então como um indicador lingou-cultural, uma vez que o modo como a língua retrata a visão de mundo de um povo evidencia a inter-relação que se estabelece entre língua, meio ambiente e cultura. Ao pensarmos sobre o processo de nomeação, e preciso compreender que esse ato se constitui nessa relação léxico/mundo/sociedade, por conseguinte, pensar sobre o ato denominativo de lugares requer considerarmos que esse processo linguístico se constitui nessa mesma relação (MELO. 2013, p.162).

Salientamos que, o léxico de uma língua é a referência para todo trabalho, que aborda a relação entre léxico, mundo e sociedade. Nessa perspectiva, é válido ressaltar os pressupostos que estão ligados ao ato, de batizar um determinado local, pois o homem representa um importante papel no processo de nomeação de um lugar.

Com efeito, o homem nomeia um lugar de acordo com sua realidade, e esse nome dado por ele, está intrinsecamente ligado a sua percepção de mundo.

Em virtude disso, percebemos que a língua expressa à visão peculiar que o homem tem do mundo, sendo que, a sua ideia de mundo, está é vinculada a sua cultura.

Por isso o topônimo contribui para o campo de estudo de outras ciências, pois, por meio dele, percebe-se essa percepção individual cognitiva, trazida pelo indivíduo a partir de sua realidade cultural.

1.2 O Signo Linguístico

O signo linguístico é um elemento representativo ele possui uma relação de união entre um conceito e a imagem acústica. Segundo Saussure o signo linguístico, é arbitrário, devido à relação convencional entre o significante e o significado. Portanto:

O laço que une o significante ao significado é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer mais simplesmente: o signo linguístico é arbitrário (CLG.2012, p.108).

É válido salientar que, apesar de uma palavra ter o mesmo significado em línguas diferentes, o significante dessa mesma palavra é diferente entre as línguas, que explica a arbitrariedade entre significante e significado. Saussure exemplifica essa relação entre o significante e o significado.

Assim, a ideia de “mar” não está ligada por relação alguma interior à sequência de sons m-a-r que lhe serve de significante: poderia ser representado igualmente bem por outra sequência, não importa qual; como prova, temos as diferenças entre as línguas e a própria existência de línguas diferentes: o significado da palavra francesa bocuf (“boi”) tem por significante b-o-f de um lado da fronteira franco-germânica, e o-k-s (ochs) do outro (CLG. 2012, p.108).

1.3 O Signo Toponímico

O topônimo é diferente dos demais signos, por causa do seu caráter de identificação dos nomes, e pela motivação ocorrida no processo de nomeação de um determinado local. Segundo Melo (2013.p,161) “O topônimo é o signo linguístico na função designativa de um espaço geográfico e/ou humano”.

O signo toponímico é motivado, sobretudo, pelas características físicas do local ou pelas impressões, crenças e sentimentos do denominador. Além de decidir dos demais signos no que se refere à motivação tem particularidade específica quanto à função (ANDRADE. 2006, p.130).

Nessa circunstância, Siqueira (2012) concorda com Andrade (2006) ressaltando que:

A despeito do distanciamento temporal entre o topônimo e o fato que lhe deu origem, o topônimo pode refletir aspectos da visão de mundo do denominador e oferecer condições, por meio da descrição e da análise de seus elementos, tanto linguísticos quanto histórico-culturais, de se conhecer a natureza das motivações que permearam a escolha de dado nome, o Que, de certa fórmula, pode também revelar peculiaridades e idiosincrasias do lugar cultural, afinal se considera que a escolha do topônimo e sua frequente fixação é também uma atividade de nomeação (SIQUEIRA. 2012, p. 151).

No entanto, o topônimo possui um duplo aspecto motivacional, primeiramente pela intenção que o falante, possui em batizar aquele determinado local, a partir da sua percepção de mundo e o segundo surge pela origem semântica da denominação. No tópico seguinte explanaremos acerca da motivação toponímica.

1.4 A Motivação Toponímica

Ao se tratar da motivação toponímica, é válido ressaltar que, o signo toponímico é motivado. Nesse caso, conforme o que foi mencionado no item anterior, o topônimo contém um duplo aspecto motivacional, que acontece em dois momentos diferentes. Nesse aspecto, Dick, (1990.p,18) reitera que:

O duplo aspecto da motivação toponímica transparece, assim, em dois momentos:

- Primeiro, na intencionalidade que anima o denominador, acionado em seu agir por circunstâncias várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico;
- e, a seguir, na própria origem semântica de denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas.

Nessa perspectiva, o primeiro aspecto, está ligado diretamente à intenção, que o denominador possui em nomear um determinado local. Isso devido a sua visão peculiar adquirida acerca do local em questão, levando em consideração as características mais relevantes, já existentes nesse lugar.

O segundo aspecto, está intrinsecamente relacionado à denominação já ocorrida, ou seja, ao seu significado.

1.5 A Estrutura Morfológica do Topônimo

Ao designar o signo toponímico é imprescindível salientar que, a sua formação possui dois termos o elemento termo genérico e o elemento termo específico.

O primeiro relativo à entidade geográfica que irá perceber a denominação, e o segundo, o toponímico propriamente dito, particularizará a noção espacial identificando-o e singularizando-o dentre outras semelhantes. Forma-se, então, um sintagma nominal justaposto ou aglutinado, conforme a natureza da língua em questão (ANDRADE. 2006, p.112 apud DICK,1990, p.11).

Ainda quanto à estrutura morfológica do topônimo, a partir dos estudos traçados por Dick, se classifica em simples, composto ou híbrido. Nessas circunstâncias:

O topônimo ou elemento específico simples é aquele que se faz definir por um só formante (seja substantivo ou adjetivo, de preferência), podendo, contudo, se apresentar também acompanhado de sufixações (diminutivas, aumentativas ou de outras procedências linguísticas): Almas (as, das, PR) Alminhas (cach. Das, RS), Azeitão (chap. Do. MA) [...] topônimo composto ou elemento específico composto é aquele que se apresenta com mais de um elemento formador, de origem diversas entre si, do ponto de vista do conteúdo, gerando, por isso, as vezes formações inusitadas que, talvez, apenas a história local poderá elucidar, conveniente : Lava Roupa (rb GO), Cachoeira maravilhas dos macacos (AH MG), Duas e Dois (AH BA) [...] topônimo híbrido ou elemento específico híbrido como o entendemos, é aquele designativo que recebe em sua configuração elementos linguísticos de diferentes procedências: a formação que se generalizou no país é a portuguesa + indígena ou a indígena + portuguesa: lajinha do mutum (AH MG), Matriz de Camaragibe (AH AL), Mirante do Paranaparema (AH SP), Lambari do Melo (AH SP) [...] (DICK.1990,p.13-15)

A partir dessa abordagem feita por Dick (1990) sobre a estrutura morfológica do topônimo, Dargel e Ribeiro (2014); salientam que, nas pesquisas toponímicas realizadas pela equipe do ATEMS (atlas toponímico do estado de Mato Grosso do Sul), foi feita uma inclusão ao elemento específico híbrido, e por isso, surgiu nova subdivisão em : simples híbrido e composto híbrido.

Simple híbrido: é formado por um só elemento, porém com mais de um estrato linguístico. Por exemplo : o topônimo catíngueiro = catíngua - tupi + eiro – portuguesa. Composto híbrido: é formado por dois ou mais elementos linguísticos de línguas diferentes. Por exemplo: barreiro puitã = barreiro – português + puitã – guarani. (DARGEL e RIBEIRO. 2014, p.14)

Assim, no tópico seguinte será explanado como o topônimo é estudado a partir, da relação entre a taxonomia e o sentido lexical do designativo e sua taxonomia.

1.6- A Classificação Taxeonomica

O signo toponímico está intrinsecamente ligado aos aspectos antropoculturais e físicos do lugar nomeado.

Desse modo, Dick classifica as taxes em Taxeonomias de natureza física e antropocultural, “aceitando-se a repartição genérica dos fatos cósmicos em duas ordens de consequência --a física e a antropocultural” (DICK, 1990, p. 26).

Para uma melhor compreensão dessa classificação, sugerida por Dick (1990), em seu trabalho, no quadro um (01) abaixo apresenta tal proposta metodológica.

QUADRO 01: CLASSIFICAÇÃO TAXEONOMICA SUGERIDA POR DICK (1990)

A-Taxeonomias de natureza física:

1- Astrotopônimos: topônimos relativos aos corpos celestes em geral. Ex: estrela(AH BA); rio da estrela (ES); Saturno (AH ES) (12)

2- Cardionotopônimos: topônimos relativos as posições geográficas em geral. Ex: praia do leste (PR); serra do norte (MT); entre rios (AH AM); ribeirão do norte (MG); lagoa do sul (SC).

3- Cromotopônimos: topônimos relativos à escala cromática. EX. rio branco (AM); rio negro (AM); rio pardo (SP); serra azul (SP).

4- Dimensiotopônimos: topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade. Ex. ilha comprida (AM); serra curta (BA); larga (AH GO); riacho grosso (CE); morro alto (GO); córrego fundo (MT); igarapé profundo (RO).

5- Fitotopônimos: topônimos de índole vegetal, espontânea, em geral individualidade (arroio pinheiro, RS), em conjuntos da mesma espécie (pinheiral, AH RJ), ou de espécies diferentes (morro da mata, MT; caatinga, AH BA; serra da caatinga, RN), além de formações não espontâneas individuais (ribeirão café, ES) e em conjunto (cafezal, AH PA).

6- Geomorfotopônimos: topônimos relativos às formas topográficas: elevações (montanha: Montanhas, AH RN; monte: Monte Alto, Ah SP; morro: Morro Azul, AH RS; colina: Colinas, AH GO; coxilha, Coxilha, AH RS) e depressões do terreno (vale: Vale Fundo, AH MG; baixada: Baixadão, AH MT) e as formações litorâneas (costa: Costa Rica, AH MT; cabo: Cabo Frio, AH RJ; angra: Angra dos Reis, AH RJ; ilha: Ilhabela, AH SP; porto: Porto Velho, AH RO).

7- Hidrotopônimo: topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral. Ex.: água: Serra das Águas, (GO), Água Boa (AH MG); rio: Riozinho(AH PI); Rio Preto (AH SP); córrego: Córrego Novo (AH MG); ribeirão: Ribeirão Preto (AH SP); braço: Braço do Norte (AH BA); foz: Foz do Riozinho (AH RO).

8- Litotopônimos: topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos (barro: Lagoa do Barro(BA); barreiro: Córrego do Barreiro (AM); tijuco: Tijuco Preto (AH SP); ouro: Arroio do Ouro (RS), conjunto da mesma espécie (Córrego Tijucal (SP), ou de espécies diferentes (Minas Gerais (AH MG); Cristália (AH MG), Pedreiras (AH MG).

9- Meteorotopônimos: topônimos relativos a fenômenos atmosféricos. Ex.: vento: Serra do Vento (PB); Ventania (AH SP); Botucatu (AH SP); neve: Riacho das Neves (BA); chuva: Cachoeira da Chuva (RO); Cachoeira do Chuvisco (MT); Chuva (AH MG); trovão: Trovão (AH AM); Cachoeira Trovada (PA).

10- Morfotopônimos: topônimos que refletem o sentido de forma geométrica. Ex.: Curva Grande (AH AM); Ilha Quadrada (RS); Lagoa Redonda (BA); Triângulo (AH MT).

11- Zootopônimos: topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos (boi: Rio do Boi (MG) e não domésticos (onça: Lagoa da Onça (RJ) e da mesma espécie em grupos (boiada: Ribeirão da Boiada (SP); Vacaria (AH RS); Tapiratiba (AH SP).

B- Taxeonomias de Natureza Antropo-Cultural

1-Animotopônimos ou Nootopônimos: topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo a todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: vitória: Vitória (AH CE); triunfo: Triunfo (AH AC); saudade: Cachoeira da Saudade (MT); belo: Belo Campo (AH BA); feio: Rio Feio (SP)

2-Antropotopônimos: topônimos relativos aos nomes próprios individuais. Ex.: prenome: Abel (AH MG); Benedito (igarapé, MT); Fátima (AH MT); hipocorístico: Bentinho (AH MG); Chiquita (ilha MT); Nico (igarapé, AC); prenome + alcunha: Fernão Velho (AH AL); Joaquim Preto (igarapé do, PA); Jorge Pequeno (ribeirão MG); Maria Magra (serra da, MG); Pedro Ligeiro (AH GO); apelidos de família: Abreu (AH RS); Barbosa (arroio RS); Silva (AH PA); Tavares (rio SP); prenome+ apelido de família: Antônio Amaral (AH MG); Francisco Dantas (AH RN); Manuel Alves (rio GO).

3-Axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Ex.: Presidente Prudente (AH SP); Doutor Pedrinho (AH SC); Duque de Caxias (AH RJ).

4-Corotopônimos: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ex.: Brasil (AH AM); Europa (AH AC), Amazonas (AH BA); Uruguai (AH MG).

5-Cronotopônimos: topônimos que encerram indicadores cronológicos, representados, em Toponímia, pelos adjetivos novo nova, velho velha. Velha Boipeba (AH BA); Rio Novo Mundo (GO); Nova Viçosa (AH BA) Velha e Nova Emas (AH SP).

6-Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações de um modo geral. Ex.: Casa da Telha (AH BA); Ocaçu (AH SP); Sobrado (AH BA).

7-Ergotopônimos: topônimos relativos aos elementos da cultura material. Ex.: flecha: Córrego da Flecha (MT); jangada: Jangada (AH MT); relógio: Relógio (AH PR) (13).

8-Etnotopônimos: topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas). Ex.: Guarani (AH PE); Ilha do Francês (RJ); Rio Xavante (MT); Chavantes (AH SP); Árabe (arroio, RS).

9-Dirrematotopônimo: topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos. Ex.: Há Mais Tempo (AH MA); Valha-me Deus (AH MA); Vai Quem Quer (igarapé, AM); Deus me Livre (AH BA).

10-Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc.. Ex.: Cristo Rei (AH PR); Jesus (rio GO); Alá (lago AM); Nossa Senhora da Glória (AH AM); às efemérides religiosas: Natividade (AH GO); Natal (AH AC); às associações religiosas: Cruz de Malta (AH SC); aos locais de culto: igreja: Serra da Igreja (PR); capela: Capela (AH AL); Capelazinha (AH MG).

Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões: **a-** hagiotopônimos: topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano: São Paulo (AH SP); Santa Tereza (AH GO); Santana de Boa Vista (AH RS); **b-** mitotopônimos: topônimos relativos às entidades mitológicas. Ex.: saci: Ribeirão do Saci (ES); curupira: Lago Curupira (AM); jurupari: Jurupari (AH AM); anhangá: Anhangá (AH BA).

11-Historiotopônimos: topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes. Ex.: Independência (AH AC); Rio 7 de Setembro(MT); Inconfidência (AH RJ); Inconfidentes (AH MG); Rua Vinte e Um de Abril (SP).

12-Hodotopônimos ou (Odotopônimos): topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana. Ex.: Estradas (AH AM); Avenida (AH BA); Córrego do Atalho (GO); Travessa (AH BA); Rua de Palha (AH BA); Ladeira (AH MA).

13-Numerotopônimos: topônimos relativos aos adjetivos numerais. Ex.: Duas Barras (AH BA); Duas Pontes (AH RO); Três Coroas (AH RS).

14-Poliotopônimos: topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial. Ex.: Rio da Cidade (RJ); Serra da Aldeia (PB); Arraial (AH BA); Vila dos Anjos (AH MG); Povoação (AH PI); Tabapuã (AH SP).

15-Sociotopônimos: topônimos relativos às atividades profissionais aos lados de trabalho a aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade (largo, páteo, praça). Ex.: Sapateiro (Serra do, SP); Pescador 9AH MG); Tropeiros (Serra dos, MG); Engenho Novo (córrego do, GO); Dedo Grosso (AH SC).

16-Somatotopônimos: topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal. Ex.: Cotovel (AH MG); Pé de Boi (AH SE); Pé de Galinha (AH BA); Mão Esquerda (rio da, AL); Mão Quebrada (lagoa da, PI); Dedo (igarapé do, RR); Dedo Cortado (córrego do, GO); Dedo Grosso (AH SC).

FONTE: Dick (1990, p.31-34)

2. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentarei os passos que foram seguidos para a realização da pesquisa acerca dos topônimos de etimologia não indígena do município de Inhangapi-PA. Nesse aspecto, a referida pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo-interpretativo e proporciona uma análise dos topônimos acima mencionados.

2.1 Tipo e Abordagem de Pesquisa

A abordagem feita na referida pesquisa possui um enfoque qualitativo descritivo-interpretativo.

Este tipo de pesquisa propõe-se a estudar as relações apresentadas pelas variáveis, e por conseguinte compreender o fenômeno que o topônimo apresenta a partir das características locais.

Sendo assim, abordamos numa perspectiva etimológica acerca dos topônimos não indígenas de Inhangapi, sendo este o objeto de estudo investigado. Por meio dos procedimentos metodológicos, ancoramo-nos nos estudos teóricos de Dick (1990).

2.2 Etapas da Pesquisa

Em relação às etapas seguidas no interior desse trabalho, primeiramente, fizemos uma revisão da bibliografia relacionada à Onomástica, tendo como enfoque os estudos toponímicos. O objetivo desse levantamento bibliográfico foi obter informações, sobre as pesquisas toponímicas feitas no Brasil.

Desse modo, o viés dessa pesquisa era obter conhecimento desse campo de estudo, isto é, da ciência toponímica; assim como buscar conhecimentos acerca da origem dos designativos não tupi usados na nomeação de acidentes físicos e humanos da região pesquisada.

Durante a pesquisa bibliográfica foram consultados os trabalhos Andrade (2006), Bechara (2001), Cunha (2010), Dargel e Ribeiro (2014), Dick (1990), Freitas (2015), Rodrigues e Silva (2015), Guérios (1973), Melo (2013), Saussure (2012), Silva (2015), Siqueira (2012)

Quanto aos topônimos coletados estes foram retirados do mapa (1503408), fornecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (censo 2010), que segue no anexo II. A esse respeito, sabe-se que as pesquisas toponímicas apresentam como fonte de dados os mapas, as cartas topográficas e os documentos escritos oficiais.

A partir dos topônimos mostrados no mapa (1503408), escolhemos apenas aqueles de etimologia não tupi no quadro dois (02).

QUADRO 2- TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA NÃO TUPI

ARRAIL DO CARMO
BOA VISTA
BOM FIM
BOM JESUS
COLONIA LIVRAMENTO
LARANJAL
LUGAR. ARRAIAL DO REMÉDIO
LUGAR. PAU AMARELO
PARAISO
QUILÔMETRO NOVE
QUILÔMETRO DOZE
QUILÔMETRO QUINZE
RAMAL DO AMARO
RAMAL DO HELÓI
SÃO MIGUEL
SÃO PEDRO
SANTO ANTONIO
SERRARIA
SÍTIO LORENA

FONTE: Azevedo (2018)

A partir da seleção dos topônimos encontrados no mapa do referido município, foi realizada pesquisa etimológica apenas de tais designativos.

Essa pesquisa etimológica foi feita a partir dos dicionários de Bechara (2011); Cunha (2010); Machado (1984) e Gueiros (1973).

Vale ressaltar que, após a pesquisa da etimologia de cada topônimo, encontrado no município pesquisado, foi realizada a descrição morfológica do designativo em simples, composto ou híbrido, de acordo com a teoria-metodológica abordada por Dick, como já elucidamos anteriormente.

Por conseguinte, foi feita sua classificação taxonômica, tendo em vista os fatores motivacionais que levaram à escolha do topônimo.

A classificação dos topônimos e taxes foi feita a partir de seu conteúdo semântico, conforme já mencionado neste trabalho, e por isso, abordou-se algumas características acerca da motivação toponímica, levando em consideração o processo de nomeação de cada comunidade do município pesquisado.

Por fim, realizou-se a análise e interpretação dos resultados, levando em consideração os pontos acima destacados. Assim, foi observada a estrutura morfológica predominante nos topônimos (simples, composto ou híbrida), como também as taxes que predominaram na classificação taxonômica.

Após termos explicado os princípios metodológicos utilizados neste trabalho, mostraremos no capítulo seguinte, a análise dos topônimos pesquisados.

3. ANÁLISE DOS TOPÔNIMOS PESQUISADOS.

Neste capítulo, será apresentado a análise dos topônimos, levando-se em consideração a sua etimologia, sua estrutura morfológica e a sua classificação taxonômica. Essas informações são apresentadas logo abaixo de cada um dos topônimos, que se encontram organizados em sequência, em um único quadro, para facilitar a leitura e o entendimento do leitor.

Em alguns topônimos não foi possível apresentar a motivação toponímica, porque não apresentou-se informação necessária.

Ademais, precedendo a análise dos topônimos, primeiramente, faz-se uma abordagem acerca do município de Inhangapi-PA, a fim de se conhecer as características gerais desse local.

3.1 Histórico do município de Inhangapi

O município de Inhangapi foi criado a partir do desmembramento do município de Castanhal, isso ocorreu no dia 30 de dezembro de 1943, através da lei nº 4.505, localiza-se no nordeste do Pará, estando ao norte de Belém com distância de 63 km.

Foi o Sr. Aristides Santa Rosa quem fundou Inhangapi, pois ele pediu oficialmente a criação do município. Na época, havia 200 habitantes, sendo os primeiros moradores os índios e também os descendentes de escravos negros, que se deslocaram para os interiores, formando povoados e comunidades, como as comunidades de Cumarú, Itaboca, Maracanã, Paraíso e Petimandeuca e outros.

O rio que banha Inhangapi possui o mesmo nome, e o clima do município é equatorial superúmido. Ademais, além do rio Inhangapi, são encontrados como principais acidentes geográficos os rios Apeú, Guamá e os igarapés São João e Jandiai.

É válido salientar que, o município possui 32 comunidades na zona rural, com isso a população total do mesmo, de acordo com o censo demográfico de 2010, é de 10.037 habitantes, sendo que, 72 % dessa população residem na zona rural.

As principais atividades econômicas do município são o açaí, a mandioca e a produção de tijolos e telhas.

Assim, os produtores transportam suas mercadorias pela via de transporte rodoviário e fluvial, para serem comercializadas nos municípios vizinhos. A produção agrícola do município de Inhangapi tem uma vasta expansão, pois os produtores agrícolas fornecem mercadorias para as cidades vizinhas, fazendo com que, suas produções possam se expandir.

Dessa forma, a economia de Inhangapi, está em constante crescimento, principalmente o cultivo da mandioca que é superior a 22 mil toneladas, por meio da qual é produzida a farinha que é comercializada no referido lugar e nas cidades vizinhas.

No mais, a agricultura local não é baseada apenas na produção da mandioca, mais também em outros produtos como a banana, o coco-da-baia, a pimenta-do-reino, o cacau, o maracujá, o urucum e o dendê. Nesse aspecto, a produção da banana é acima de 2 mil toneladas.

Quanto a extração vegetal de Inhangapi, apenas o açaí e a castanha-do-Pará são os produtos comercializados, sendo que, o açaí possui uma vasta comercialização, e por isso, a prefeitura local distribui mudas de açaí que são provenientes do horto municipal, para a população, tendo como intuito aumentar a produção e fazer a economia local crescer.

Com efeito, essa produção agrícola, principalmente a do açaí e da farinha de mandioca, possui grande relevância nas comunidades quilombolas de Inhangapi, como as comunidades Cumarú, Itaboca, Paraíso e Petimandeuá, onde são usados métodos tradicionais na produção agrícola; o cultivo do açaí e da farinha de mandioca contribui para o desenvolvimento da agricultura local.

3.2 Análise dos dados

No quadro três (03) abaixo, segue a apresentação da análise dos topônimos pesquisados de acordo com a organização mostrada no início.

QUADRO 03: ANÁLISE DOS TOPÔNIMOS PESQUISADOS

TOPÔNIMO ARRAIAL DO CARMO

Etimologia

Arraial- sm. 'acampamento militar' lugar de festas populares 'lugarejo'. (CUNHA.2010, p.58)

Carmo- (1), m. do gr. Chármos. (...)Invocação de Nossa Senhora, componente e conjuntos onomásticos de mulher de apel. Deduzido de Carmelo ou Carmel. (MACHADO.1984,p.355).

Estrutura morfológica: **classifica-se como topônimo híbrido, pois possui elementos diferentes de acordo com sua procedência.**

poliotopônimos

TOPÔNIMO BOA VISTA

Etimologia

Boa-bom (CUNHA. 2010,p. 96)

Vista- ver (CUNHA. 2010, P.680)

Estrutura morfológica: **topônimo composto , visto que, apresenta mais de um elemento em sua formação.**

Animotopônimo

TOPÔNIMO BOM FIM

Etimologia

Bom- adj. Que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função. (CUNHA.2010,P. 96)

FIM- Sm. 'termo, remate, acabamento' 'intenção' XIII. Do lat. Finis –is. (CUNHA.2010, p. 293)

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

Hierotopônimo,

TOPÔNIMO BOM JESUS

Etimologia

Bom- adj. Que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função. (CUNHA.2010,P. 96)

Jesus- lat. Iesus, baseado no gr, Iesoũs, do hebr. Iesus, f. contraído de Ieshua: "javé/ Ieh salva (shua)", ou "javé é salvação", (GUÉRIOS. 1973, p.134)

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

Hireotopônimo-

TOPÔNIMO COLÔNIA LIVRAMENTO

Etimologia

Colônia- sf. 'grupo de migrantes' 'possessão, domínio' XVIII do lat. Colôniã.(CUNHA.2010,p. 162)

Livramento- sm. ato de livrar; libertação. (BECHARA.2011, p.792)

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

relaciona-se a taxa do sociotopônimo

TOPÔNIMO LARANJAL

Etimologia

Laranja- sf. Fruto da laranjeira, planta da fam, das rutáceas XIV do ár . nāranġa, deriv. Do persa nāranġ laranJAL/ - gal XVI. (CUNHA.2010,p.382)

estrutura morfológica: **trata-se de um topônimo simples, por apresentar apenas um formante.**

Fitotopônimo.

TOPÔNIMO LUGAR PAU AMARELO

Etimologia

Lugar- sm. 'espaço ocupado, localidade, cargo, posição' XIII, logar XIII (do lat. Locālis, de locus II local XV. Do lat. Locālis II localidade 1803 V localizaÇÃO

1873 II localizar I –ISAR 1873 II lugarEJO XVII. CP LOCANDA, LOCAR, LOCO-, LÓCULO, LOCUPLETAR.

Pau- sm. Qualquer pedaço de madeira XII do lat. Pãlus –ĩ/ palificar vb ‘segurar com estacas’ 1899 // palilho 1844 do cast. Palillo // pal. It. Ar 1813 // palit. eira 1899/ paliteiro 1813 // palito XVIII palotes sm. Pl. ‘paus usados num tipo de dança popular portuguesa’ 1899. Do cast, palote // palilho/ 1836 SC. (CUNHA.2010, p.482)

Amarelo- adj ‘diz-se da cor de ouro, de gena do ovo etc. Sm’ a cor amarela em todas as suas graduações XIII Do lat. Hisp amarellus, dim. Do lat amārus. (CUNHA.2010, p.31)

Estrutura morfológica: **topônimo composto.**

Poliotopônimo.

TOPÔNIMO LUGAR ARRAIAL DO REMÉDIO

Etimologia

Lugar- sm. ‘espaço ocupado, localidade, cargo, posição’ XIII, logar XIII (do lat. Locãlis, de locus II local XV. Do lat. Locãlis II localidade 1803 V localizaÇÃO 1873 II localizar I –ISAR 1873 II lugarEJO XVII. CP LOCANDA, LOCAR, LOCO-, LÓCULO, LOCUPLETAR.

Arraial- sm. ‘acampamento militar’ lugar de festas populares ‘lugarejo’. (CUNHA.2010, p.58)

Remédio- substância ou grupo de subst.. utilizadas para curar, aliviar ou prevenir uma doença um estado patológico os seus sintomas, medicamentos. Aquilo que serve para minorar um sofrimento moral. Expediente usado para um determinado fim; recurso; solução; socorro; auxílio, proteção.(BECHARA.2011, p.1101)

Estrutura morfológica: **topônimo composto.**

Poliotopônimo

TOPÔNIMO PARAÍSO

Etimologia

Paraíso- sm. Lugar de delícias, céu, éden (-yso XIII –eiso XIII / do lat. Părădisus ĩ, deriv. Do gr. Parādeisos e, este, do persa pairidaēza // paradisía 1881. Do lat. Paradisiāeus. (CUNHA.2010,p.476)

Estrutura morfológica: **identifica-se como topônimo simples, pois ele apresenta apenas um formante em seu lexema.**

Animotopônimo

TOPÔNIMO QUILOMETRO NOVE

Etimologia

Quilômetro- sm. Unidade de comprimento equivalente a mil metros. // símbolo: kw. –quilométrico adj. (BECHARA.2011,p.1056).

Nove- num. '9, IX' XIII. Do lat. Nōvem novecentos nouecētos XIV / novena XIV. (CUNHA.2010,p.452).

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

Hodotopônimo

TOPÔNIMO QUILOMETRO DOZE

Etimologia

Quilômetro- sm. Unidade de comprimento equivalente a mil metros. // símbolo: kw. –quilométrico adj. (BECHARA.2011,p.1056).

Doze- num.'12, XII' XIII. Do lat. Vulg. Dodece (cláss. Duōdēcim) // dozeno XIV // duodécimo XIII do lat. Duodecimus // duodécuplo 1844 // deodinario 1844. Do lat. Duodenarius (que contém doze) cap. Duodeno. (CUNHA.2010, p.229)

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

Hodotopônimo

TOPÔNIMO QUILOMETRO QUINZE

Etimologia

Quilômetro- sm. Unidade de comprimento equivalente a mil metros. // símbolo: kw. –quilométrico adj. (BECHARA.2011,p.1056).

Quinze- num. 15 XV/ XIII, quinze XIII etc. do lat. Quĩndēcim quinzena 1844 / quinzenal 1874 // quizeno num 'decimo quinto' XIV, quinzão XIII: Quizena / 1836 SC. (CUNHA.2010,p.541)

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

Hodotopônimo

TOPÔNIMO RAMAL DO AMARO

Etimologia

Ramal- sm. Subdivisão do caule das plantas, com a mesma constituição deste 'galho' XVII do lat. Rāmus –ĩ // rama XII do lat vulg rama // ramagem XVIII ramal XIV. (CUNHA.2010,p.545)

Amaro- o mesmo que mauro. Pode também provir de Ademaro. fem. Amaria. (GUÉRIOS.1973,p.154) (mauro- A. lat. Maurus, do gr. Mauros: "nativo da Mauritânia (África setentrional) ou pardo como um mouro). (GUÉRIOS.1973,p.154)

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

Hodotopônimo

TOPÔNIMO RAMAL DO HELOI

Etimologia

Ramal- sm. Subdivisão do caule das plantas, com a mesma constituição deste 'galho' XVII do lat. Rāmus –ĩ // rama XII do lat vulg rama // ramagem XVIII ramal XIV. (CUNHA.2010,p.545)

Heloi- fr. Elói Éloi por sua vez do lat. Eligius "escolhido"(n.de inspiração cristã) (GUÉRIOS.1973,p.99)

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

Hodotopônimo

TOPÔNIMO SANTO ANTÔNIO

Etimologia

Santo- lat. Sanotus "santo". N mais ou menos comum entre os it. (GUÉRIOS.1973, p.55-56195)

Antônio- A. lar. Antonius, gr. Antonios étimo controverso A gens Antonia, uma família muito antiga em Roma, era da origem helênica etc... (GUÉRIOS.1973,p.)

Estrutura morfológica: **trata-se de um topônimo composto**

Hagiotopônimo

TOPÔNIMO SÃO MIGUEL

Etimologia

São- suf. nom. deriv. Do latim –Sĩō, -Ōnis e tĩō, -Ōnis, respectivamente, que formam subs. Abstratos diverbais, quase todos formados no próprio latim, com a noção básica de ‘ato, ação, deduzidos dos participios em –tus e –sus, respectivamente: agressão / lat. Aggressiō onis) fusão (lat. Obligātĩō ōnis) (CUNHA.2010, p.580-581)

Miguel- hebr. “quem (mikha) é como Deus(EI)”? (Daniel, 10:13; 12:1) (GUÉRIOS.1973,p.157)

Estrutura morfológica: **se apresenta como topônimo híbrido, pois apresenta elementos linguísticos distintos em sua origem.**

Hagiotopônimo.

TOPÔNIMO SÃO PEDRO

Etimologia

São- suf. nom. deriv. Do latim –Sĩō, -Ōnis e tĩō, -Ōnis, respectivamente, que formam subs. Abstratos diverbais, quase todos formados no próprio latim, com a noção básica de ‘ato, ação, deduzidos dos participios em –tus e –sus, respectivamente: agressão / lat. Aggressiō onis) fusão (lat. Obligātĩō ōnis) (CUNHA.2010, p.580-581)

Pedro-port. Arc. Pero. Do lat. Petrus, masc, de petra: “pedra, rocha, rochedo”, em gr. Pétros, mas. De pétra, tradução do aromeu kephá : “rocha, pedra”, n. dado por Jesus a Simão, bar Jonas, o príncipe dos apóstolos fr. Pieme, et. Pietro, Piero, Píer. (GUÉRIOS.1973,p176)

Estrutura morfológica: **topônimo composto**

Hagiotopônimo

TOPÔNIMO SERRARIA

Etimologia

serraria- serrar –Aria sufixo nominal, que sig. Abundância (casria, infantaria). (CUNHA. 2010,p. 592)

Estrutura morfológica: **topônimo simples por apresentar apenas um formante.**

Sociotopônimos

TOPÔNIMO SITIO LORENA

Etimologia

Sitio- sm. ‘Lugar que um objeto ocupa’ ‘ lugar, local, ponto’ ‘chácara’ XVI. de origem incerta // sitiado 1813 // sitiAL XUIII et... (CUNHA. 2010,p.600)

Lorena – n. e sobr. Geogr.: “natural de lorena”. Fr. Lorraine. (GUÉRIOS.1973, p.146)

Estrutura morfológica: **é um topônimo composto**

Poliotopônimo

FONTE: Azevedo 2018)

Os topônimos analisados de origem não tupi que nomeiam comunidades do município de Inhangapi presentes no mapa (1503408), somam o total 19 (dezenove). E as análises foram feitas partindo-se apenas de material bibliográfico, não foi possível abordar as causas que levaram o denominador a escolher determinado topônimo, pois não ocorreu pesquisa de campo por falta de acesso às comunidades.

De acordo com as análises feitas acerca dos topônimos é valido ressaltar que, em relação à estrutura morfológica, ocorreu a predominância da estrutura composta, ou seja topônimo composto, aquele que apresenta mais de um elemento em sua formação. Entre os 19 (dezenove) topônimos analisados 14(quatorze), possuem estrutura composta e 3 (três) possuem estrutura simples, e 2(dois) faz parte da estrutura hibrida.

No que diz respeito à classificação taxonômica dos designativos a taxa predominante dentre as outras foi a taxa **hodotopônimo (ou odotopônimo)** com 7 (sete) topônimos que pertencem à taxonomia de natureza Antropo-cultural. Além disso, 3 (três) topônimos fazem parte da taxa dos hagiopônimo, 4 (quatro) poliotopônimo, 2(dois) hierotopônimo, 2(dois) animotopônimo, 2(dois) sociotopônimo e 1(um) fitotopônimo.

Dessa forma, o denominador procurou nomear as comunidades levando em consideração a cultural do homem local que já residia nessas comunidades.

No mais, a partir da análise feita, nota-se que ocorre uma mescla na procedência dos topônimos entre a língua portuguesa e o latim, pois a língua portuguesa é originária do latim vulgar.

CONCLUSÃO

O estudo toponímico proporciona novas descobertas sobre a história de um local, isso acontece porque o denominador busca características dos aspectos físicos e culturais de um determinado lugar.

Assim, o ato de nomear um espaço geográfico acontece por meio de uma motivação, ancorada pela visão de mundo, do determinado.

Em suma, na análise estrutural toponímica, o elemento estrutural predominante foi o topônimo, pois e os seus elementos formadores apresentam diferentes origens.

Ademais, em se tratando de origem, é notório que o latim deu origem a outras línguas assim como o português, por isso mesmo com a extinção desse idioma dos países, com exceção do Vaticano, é verídico abordar que a língua latina não morreu, apenas se apresenta como outras ramificações.

Considerando-se os objetivos sugeridos na pesquisa, é possível dizer que eles foram alcançados, uma vez que foi analisado o caráter etimológico, estrutural e taxonômico dos designativos de origem não tupi que nomeiam as comunidades de Inhangapi-Pa. A partir desse trabalho, percebeu-se que para nomear a maioria das comunidades foi levado em consideração os aspectos antropoculturais do lugar, por exemplo o topônimo Arraial do Carmo, está diretamente ligado aos aspectos culturais e históricos do lugar. Com isso, apenas o topônimo Laranjal que faz parte da taxonomia dos Fitotopônimos, está ligado aos aspectos físicos do local, assim, percebemos que ocorre uma remota influência desses aspectos acerca dos designativos não tupi.

Apesar da relevância do trabalho de campo para a pesquisa toponímica, não foi possível realiza-lo, neste estudo, devido à falta de acesso às comunidades consideradas aqui.

Assim, esse trabalho pode proporcionar novas discussões acerca da toponímia de etimologia não tupi no Pará, e novas possibilidades de estudo toponímico em Inhangapi-Pa. No entanto, tem um caráter original e inédito, tendo em vista o enfoque dado apenas ao estudo dos designativos não tupi das comunidades de Inhangapi-Pa. A partir dessa pesquisa, foi possível um melhor conhecimento sobre a influência visual que denominador possui no ato de nomear, um espaço geográfico. Nesse sentido, é notório a grande relevância proporcionada pela pesquisa para a população de Inhangapi, levando conhecimento de sua cultura e história. Ademais, este trabalho contribui para futuros pesquisadores neste âmbito da Toponímia, assim como em outras áreas

REFERÊNCIA

ANDRADE, K. S. **Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins-Projeto Atito**. São Paulo, 2006.

BECHARA, E. C. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras**: São Paulo, 2011.

DARGEL, A. P. T. P.; RIBEIRO. A. L. **Toponímia: teoria geral e análise quantitativa dos Litotopônimos do estado de Mato Grosso do Sul catalogados no ATEMS**. 22ª ed. 1 semestre de 2014.

DICK, M. V. P. A. **A estrutura e as funções do signo toponímico. Toponímia e antroponímia no Brasil Coletânea de estudos**. 2ª ed.- São Paulo, 1990.

_____. **O problema das taxonomias toponímicas. Uma contribuição metodológica**. 2ª ed.- São Paulo, 1990.

_____. **As taxonomias toponímicas**. 2ª ed.- São Paulo, 1990

<http://mapas.ibge.gov.br/bases-e-referências/bases-cartograficas/mapas-municipais>.

FREITAS, J. S. et al. **Análise da diversidade socioeconômica no município de Inhangapi**. Globalização em tempos de regionalização – repercussões no território santa cruz do sul, RS. Brasil, p. 1-15, 9 a 11 de setembro de 2015.

GUERIOS, R. F. M. Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes. 2ª ed. Revista e ampliada. São Paulo. Ave Maria LTDA, 1973

MACHADO, J. P. Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa. Vol 3. Lisboa: editorial confluência, 1984

MELO, P. A. G. **Toponímia indígena: um estudo lexical dos nomes de municípios alagoanos de étimo tupi**. Veredas FAVIP- revista eletrônica de ciência- V. 6, n. p. 161-162. 1- janeiro a junho de 2013.

SAUSSURE. F. **Curso de Linguística Geral**. 28ª ed. Cultrix, São Paulo, 2012.

SIQUEIRA. K. M. F. **Nos trilhos da estrada de ferro: reminiscências de motivações toponímicas**. p.151 . Recebido em fevereiro de 2012, aceito em abril 2012.

RODRIGUES. Tatiane Carmen Silva. **O Nome e o Lugar: Estudo Léxico-Toponímico de Origem Tupi de Inhangapi-Pa**. 2015.62f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2015.

ANEXOS

ANEXO MAPA DO IBGE 2010 (1503408)

